ANO XX | Junho de 1960 | N.º 6

OLHAI PARA CRISTO

Todos os que têm a intuição de sua profunda pobreza de alma e vêem que em si mesmos nada possuem de bom, encontrarão justiça e fôrça olhando a Jesus. Diz Êle: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos". Mt 11:28. Êle vos ordena que troqueis a vossa pobreza pelas riquezas de Sua graça. Não somos dignos do amor de Deus, mas Cristo, nossa segurança, é digno, e capaz de salvar abundantemente todos os que forem a Êle. Qualquer que tenha sido vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam vossa circunstâncias presentes, se fordes a Jesus exatamente como sois, fracos, incapazes e em desespêro, nosso compassivo Salvador irá grande distância ao vosso encontro, e em tôrno de vós lançará os braços de amor e as vestes de Sua justiça. Êle nos apresenta ao Pai, trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Êle roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a êste filho desgarrado, mas a Mim. E quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reclamando-nos como prêsa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder.

O Senhor trabalhará por todos os que nÊle puserem sua confiança. Preciosas vitórias serão alcançadas pelos fiéis, inestimáveis lições aprendidas e realizadas valiosas experiências.

Nosso Pai celestial nunca Se esquece daqueles a quem a tristeza alcançou...

Não é vontade de Deus que nos mantenhamos subjugados pelas muda tristeza, coração ferido e quebrantado. Êle quer que olhemos para cima e lhe contemplemos a serena face de amor. O bendito Salvador põe-Se ao lado de muitos, cujos olhos estão tão cegados pelas lágrimas, que nem O discernem. Deseja tomar-nos pela mão, e que O olhemos com fé simples, permitindo que Êle nos guie. Seu coração abre-se às nossa dores, tristezas e provações. Amou-nos com amor eterno e com amorável benignidade nos atraiu. Podemos fazer descançar sôbre Êle o coração e meditar o dia todo em Sua amorável benignidade. Êle erguerá a alma acima dos diários dissabores e perplexidades, a um reino de paz. MDC: 13, 15 e 17.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XX, N.º 6 — Junho, 1960

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

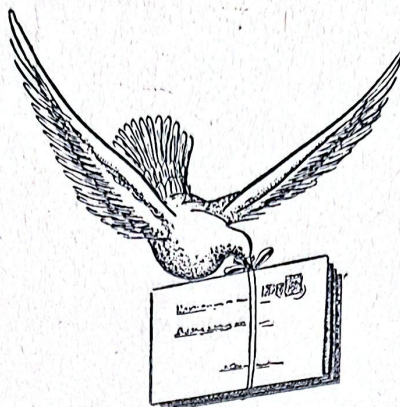
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

NESTE NÚMERO

PENSAMENTOS

"No trabalho que faz mostra o homem quanto sabe"
Francisco Assis

"Nada do que é grande começou grande".
José de Maistre.

"O maior êrro do homem é ouvir pouco e falar muito".

ESCREVEM-NOS...

Um senhor de Americana, Est. S. Paulo

Prezados senhores autores dos livros "As Plantas Curam", "Lar Ideal" "Ciência da Saúde e Boa Alimentação" e "Um Novo Mundo".

Com grande prazer vos escrevo para trazer ao vosso conhecimento o resultado que obtive dos vossos livros, apesar de não ter palavras que possam exprimir os meus agradecimentos.

Há 10 anos que vinha sofrendo de atormentadoras dores de estômago, que me causaram grande transtôrno e aborrecimento, não só a mim, mas também aos que me rodeavam, sem resultado da parte cirúrgica, porém, com apenas 20 dias de uso dos tratamentos contidos na vossa obra, recuperei tôda a minha saúde. Por isso vos envio os meus sinceros agradecimentos e peço-vos informação de vossas novas obras ao serem publicadas.

R.B.

* * *

Um irmão da Igreja Adventista (11-1-60).

Prezados amigos e irmãos:

Estou a todo momento pensando em vós, apesar de não vos conhecer.

Sou adventista do sétimo dia... Converti-me para esta igreja e sempre pensei que de maneira alguma poderia haver quem estivesse mais adiantado do que ela. Sem esperar, porém, recebi de vós três ou quatro revistas que me abriram o entendimento e o coração.

Quando examinei tudo o que achei nessas revistas, fiquei até meio espantado. Já estou quase sem vontade de ainda ir à igreja que pensa ser já reformada.

De há muito tempo ando triste diante da situação da nossa igreja. Um dia, sábado, eu, como diretor do trabalho missionário, convidei todos a que viessem à tarde para a execução de um programa. Esperei quase tôda a tarde e ninguém apareceu. Fiquei triste. Mais tarde apareceu um soldado, e mais tarde outro. Não tive mais vontade de voltar à igreja, mas fui no sábado seguinte, embora desanimado e triste.

Quando olhei à mesa, lá estava uma revista diferente das nossas, e era para mim. Os irmãos não podem imaginar quantas vêzes li e reli essa revista.

Uma coisa quero dizer aos irmãos: de há muito tempo venho observando, em nossa igreja, coisas que eu achava serem impossíveis... Mas como eu não conhecia outra igreja guardadora do sábado, consolei-me, mas posso dizer que quase nunca me conformei. Faz quase doze anos que estou nesta igreja.

Agora, quando chego, sábado, à igreja, minha primeira preocupação é ver se já veio mais alguma revista para mim...

Amigos: Venham à minha casa ou mandem algum outro. E, quem vier, traga-me algum livro da irmã White que fale sôbre a Reforma...

DG.

BOAS NOVAS da ASSOCIAÇÃO NORDESTE DO BRASIL

Pedro T. Santana

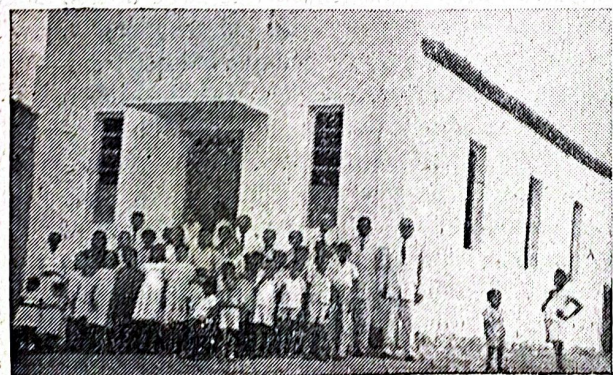
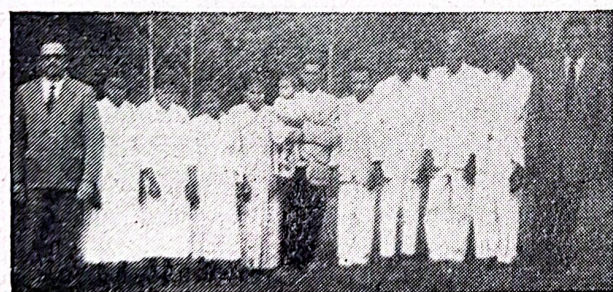
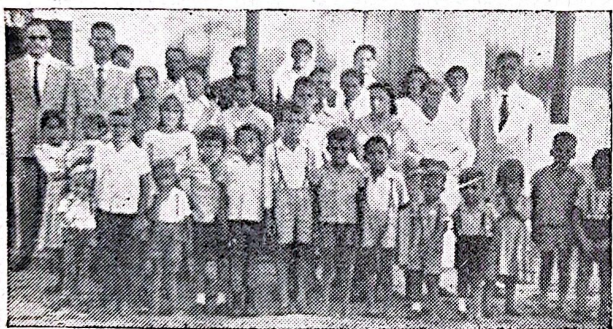
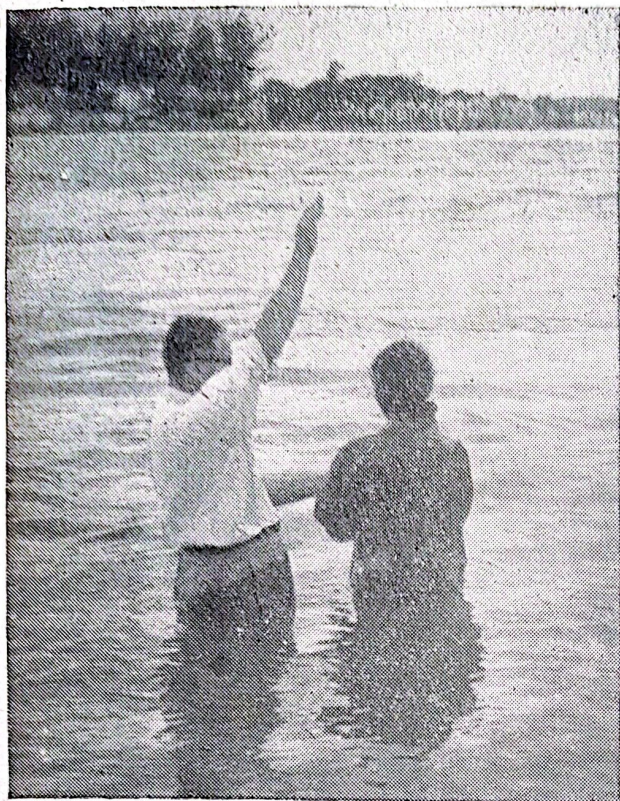
Foram mui significativas as mensagens que no passado Deus, através de fracos instrumentos humanos, enviou a êste mundo perdido no pecado. E cremos ser mais significativa a mensagem para êste tempo, a Verdade Presente, em virtude de ser esta a **última** mensagem de graça para o mundo. "A Verdade Presente, que é **uma prova** para o povo desta geração — diz o Espírito de Profecia — não era **prova** aos da geração que longe ficaram". 1TSM:287. Falando ainda sôbre esta **mensagem**, o Espírito de Profecia acrescenta: "Esta é a última mensagem. Nenhuma outra se seguirá; nenhum outro convite de misericórdia será dado depois desta mensagem ter feito sua obra. Que legado! Que responsabilidade repousa **sôbre todos** em levar as palavras do gracioso convite!" 5T:207.

Estando nós cientes disto, especialmente o corpo da igreja, o que devemos fazer? Qual a nossa tarefa? A estas perguntas responderíamos: A exposição desta mensagem, verbalmente e pela página impressa, ao povo do mundo e ao povo das igrejas caídas, visto ser a tríplice mensagem a prova para êste tempo.

Se o sul do Brasil necessita ser pôsto sob a prova desta última mensagem, necessita também o Nordeste. Precisa-se, pois, de semeadores e ceifeiros, para êste vasto Nordeste. Quem, porém, está disposto a dizer: "Eis-me aqui, envia-me a mim?" Is 6:8. Oxalá que os "Isaías modernos", quer do Nordeste, quer do Sul, se apresentem com a resposta do Isaías de outrora (Is 6:8), pois o Nordeste abre as portas para a última mensagem de graça, conforme observações nas minhas experiências narradas a seguir.

No dia 3 de fevereiro de 1960, segui de Recife com destino a Salvador (Bahia), a fim de que, de lá, seguisse para o interior, fazendo minha primeira visita ao campo baiano, parte integrante da Associação Nordeste. Chegando a Salvador, começaram também a chegar irmãos, de perto e de longe, para assistirem à conferência distrital, etc., que haveríamos de realizar ali, nos dias 6-8 de fevereiro, a qual de há muito era esperada pelos irmãos, tanto daquela capital como do interior do Estado.

Assim, nos dias 5-7 realizamos, à noite, animadas e bem assistidas conferências públicas, ilustradas com projeção luminosa. No sábado, dia 6, a escola sabatina estêve bem animada e com boa assistência; à tarde, realizamos animada reunião juvenil com cânticos, poesias, etc. No domingo, dia 7, a festinha foi coroada com a sua melhor parte: batismo de 11 almas que, no Atlântico, demonstraram ter-se desprendido de Satã a fim de viverem para Cristo, tornando-se, assim, candidatos à Canaã Celestial. Celebramos, também, a Santa Ceia, na qual participaram os irmãos que vieram do interior, depois do que voltaram aos seus lares, reanimados para a prossecução da batalha "pela fé que uma vez foi dada aos santos". Jd 3. No dia 8, realizamos, juntamente com alguns colportores que vieram às reuniões, estudos especiais sôbre alguns dos principais pontos da Verdade Presente (II Pe 1:12), cujas explicações trouxeram mais edificação aos que assistiram a elas.

Depois de alguns dias que, por falta de condução, passei ainda em Salvador, viajamos, eu e o irmão Rafael Rodrigues, obreiro distrital na Bahia, a Itabuna, Sul da Bahia.

Começando em cima da esquerda para a direita:

Cena do batismo em Itabuna; Batismo no sertão de Inhambupe, Ba.; Grupo de interessados e irmãos em Guanambi, Ba.; Batismo nessa localidade; 9 irmãos da "classe numerosa" que foram recebidos por votos, no sertão de Itacaré, Ba.; Irmãos e amigos que se dirigiam ao lugar do batismo (Inhambupe), onde até então, êsse ato bíblico era desconhecido; Por último, o templo de Araci pronto para a inauguração.

Após enfadonha viagem de cêrca de 20 horas de ônibus, chegamos a Itabuna, onde os bravos colportores Luís e Marcondes Vitorassi, bem como outros irmãos interessados, nos esperavam ansiosamente. Após algumas diligências ali, fomos passar o sábado num lugarejo de nome São José, que dista cêrca de 2 horas de ônibus de Itabuna. Fomos mui cordialmente recebidos pelas famílias Liger e Boaventura, as quais haviam, há algum tempo, deixado a "classe numerosa" (C:608) e aderido aos "antigos irmãos", depois de terem ouvido "ambos os lados da questão" (2TSM:24). Oxalá que sejam sempre assim, pela verdade!

O nosso irmão, Dr. Humberto Liger, dentista daquela localidade, arranjou o prédio do cinema local, para, no mesmo, realizarmos uma série de conferências públicas. O aviso ao público foi feito pelo alto-falante local, e as conferências públicas, apesar de terem sido feitas depois da sessão do cinema, foram bem assistidas. Todos que estavam no cinema, ali permaneceram para assistirem à nossa palestra pública. O auditório ficou superlotado.

Celebramos, depois, na cidade, animada festa batismal, ocasião em que 3 almas foram batizadas, e 5 foram recebidas na igreja por votos. Celebramos também a Santa Ceia. Voltamos, após as despedidas, a Itabuna.

Ao chegarmos a Itabuna, o Prefeito local cedeu-nos gratuitamente, o salão do Grupo Escolar dum bairro da cidade, e, ali, realizamos, também, ótimas conferências públicas, apesar das excessivas chuvas que então caíam. Duas almas, que não puderam ir ao batismo em São José, foram admitidas na igreja, uma pelo batismo outra por votos.

Seguimos para o Sertão de Itacaré.

Em pleno sertão, através dos esforços do irmão R. Rodrigues e do irmão colportor Luís Vitorassi, um grupo de cêrca de 25 pessoas, entre maiores e menores, que eram da "classe numerosa", aderiram ao Movimento de Reforma. Nossa viagem a êsse lugar dependia de andarmos algumas léguas a pé, enfrentando, ao mesmo tempo, lama e chuva que quase diàriamente caía. Mas, com auxílio de Deus, continuamos sem medir esforços. Na ida, um "Jeep" nos conduziu até certa altura e, assim, se nos tornou mais fácil vencermos o longo trecho que deveríamos andar a pé. Após passarmos por matas virgens, lameiros, etc., alcançamos aquela colônia de irmãos sertanejos.

Alegraram-se muito com a nossa visita, pois de há tempo nos aguardavam ansiosamente. Passamos o sábado quase todo em estudos, etc. Como é suave, agradável, trazer dos caminhos e valados, "os pobres", "mancos", etc., para as bodas do Cordeiro! Lc 14:21,23. "Todos os que... aceitam as mesmas verdades, seguindo a Cristo pela fé,... são representados como estando a ir às bodas". C:427.

Domingo, 28 de fevereiro, após rigoroso exame, recebemos por votos 9 almas vindas da "classe numerosa". Celebramos a Santa Ceia e organizamos o grupo, ficando os irmãos assaz animados na verdade presente.

Dali, voltamos a Itabuna, mas no caminho não encontramos o tal "Jeep", como na ida! Recebendo chuva e amassando lama, tivemos que andar cêrca de 24 quilômetros a pé com pastas nas costas, até Ubaitaba, onde deveríamos tomar uma condução. Deus nos ajudou e tudo correu bem. Apenas ficamos cansados. Em seguida rumamos para Ipiaú.

Nessa localidade também fomos bem recebidos. Os candidatos ao batismo deverão esperar minha próxima visita, após tempo suficiente para melhor preparo. Deixando Ipiaú, após termos lá passado um sábado com os irmãos, partimos para Aiquara.

Ali, uma família da "classe numerosa", a única do lugar, havia aderido à Reforma. Após exame, três almas daquela família foram recebidas na igreja por votos e uma pelo batismo. Dali, fomos a Jequié, onde visitamos o irmão J. A. Dosreis, que se alegrou com a nossa visita. Não nos sendo possível demorar-nos muito em Jequié, por causa de nosso extenso programa para ser executado num prazo relativamente curto, devido à extensão do campo missionário a ser visitado, partimos para Guanambi.

Nesse lugar, há tempo, várias almas haviam tomado posição com o Movimento de Reforma, através das visitas dos irmãos D. Devai, M. Lavra, R. Rodrigues e outros. Demoramonos 10 dias, durante os quais apresentamos muitos estudos aos irmãos interessados.

Dia 27 realizamos uma festinha espiritual. Quatro almas foram batizadas, e outras ficaram preparando-se para outro batismo.

A Associação já adquiriu ali uma propriedade, e com auxílio de Deus, dos irmãos do lugar, de outros lugares, e bem assim, com apoio da União, poderemos em breve ter um templo. Queremos, para isso, as vossas orações, o vosso apoio, a vossa boa vontade.

Saindo de Guanambi, visitamos alguns interessados que temos em Brumado, Barra da Estiva, etc., e seguimos sem demora para Santo Estêvão.

Nossos irmãos nos esperavam ansiosamente. Após feliz sábado que passamos juntos, celebramos no domingo, 3 de abril, debaixo de chuva, animada reunião batismal, em que 3 almas foram batizadas. Realizamos também a Santa Ceia. Deixando confôrto e alegria aos bons

irmãos de Santo Estêvão, partimos para Araci.

Nesse lugar, os irmãos nos aguardavam de há tempo. Sob a direção do ex-presidente da Associação Nordeste, irmão D. Devai, haviam contruído um templo, mas, por falta de meios, restaram certos retoques por fazer.

Chegamos lá têrça-feira; na quarta-feira começamos a obra de acabamento do templo; todos os irmãos mobilizaram suas fôrças em prol de uma só coisa: inauguração do templo no próximo sábado. Com o auxílio de Deus e dos irmãos, o templo ficou pronto sexta-feira. Nesse dia, à noite, realizamos uma conferência, com projeção luminosa e, apesar de não termos feito convites públicos, o templo ficou superlotado de assistentes; só pela notícia, daqui e dali, o povo afluiu para ouvir a mensagem do Céu. Foi pena não termos podido permanecer por mais tempo a fazer mais prolongadas séries de conferências, mas a oportunidade está reservada para um futuro próximo, se Deus o permitir.

No sábado, após a celebração da escola sabatina, dedicamos o templo a Deus, a fim de que os irmãos que o freqüentam sejam um farol para guiar almas das trevas para a luz da Palavra de Deus. Diz o Espírito de Profecia: "Onde quer que surja um grupo de crentes, deve-se construir uma casa de culto". OE:427. Oxalá pudéssemos, financeiramente, fazer sempre isto. Dependemos, entretanto, da contribuição dos irmãos, conforme nos relata o Espírito de Profecia.

Deixamos os irmãos de Araci, lamentando entretanto o escasso tempo de que dispúnhamos para fazermos melhor campanha missionária. Lembramo-nos do capítulo 10, versículo 2, do envangelho de São Lucas.

Voltamos novamente para Salvador e de lá fomos visitar os irmãos que moram no sertão de Inhambupe.

Ali residem vários irmãos, e há também colônias de católicos. Teríamos de viajar cêrca de 18 quilômetros a pé, até a residência dos irmãos, mas conseguimos avisá-los do dia da nossa chegada, e êles nos mandaram animais; o resto da viagem foi feito a cavalo.

Os irmãos se alegraram muito com nossa visita. Passamos juntos um feliz sábado. No domingo, 17 de abril, realizamos uma cerimônia batismal, em pleno sertão, onde era, até então, desconhecido o batismo bíblico, ou como o denominam, "batismo dos crentes". Logo que havíamos chegado já correu entre os moradores a notícia de que chegara o "pastor dos crentes", e que, no domingo, haveria batismo, novidade para êles.

Domingo, após exame e profissão de fé dos candidatos, seguimos para o rio, onde celebramos o batismo. Para surpresa nossa, seguiu-nos uma multidão de pessoas que, movidas pela curiosidade, desejavam assistir ao batismo, porque nunca tinham presenciado tal cerimônia. Cêrca de uma centena de pessoas do lugar acompanharam-nos ao local designado. Pelo caminho trocávamos muitas idéias sôbre a Verdade, com muitos dêsses curiosos. Explicamos-lhes o batismo bíblico. Três almas foram batizadas. Celebramos também a Santa Ceia. Deixando os irmãos animados e contentes, voltamos para Salvador. Tendo atendido algumas necessidades em Salvador, segui para Aracaju, capital de Sergipe.

Nosso colportor que dirige o grupo em Aracaju — o irmão Antônio Oliveira — juntamente com os demais irmãos, aguardavam minha chegada com ansiedade. Nos dias 22-24 de abril, realizamos 3 conferências públicas, as quais foram bem assistidas, e no sábado tivemos boa assistência na escola sabatina.

Na outra semana, segui para o interior do Estado, visitando N. S. Dôres e Feira Nova, em companhia do irmão Antônio Oliveira. Os irmãos sentiram-se alegres e contentes com a nossa chegada. Passamos juntos o sábado e tivemos estudos com os candidatos ao batismo, ficando resolvido que os mesmos deveriam preparar-se, durante mais algum tempo, e aguardar o batismo para outra oportunidade. Voltando para Aracaju, celebramos a Santa Ceia.

Completando, então, 90 dias de ausência de casa, resolvi tornar à sede, onde havia deixado o irmão Antônio Pinto.

Chegando a Recife, encontrei os irmãos em paz. Fiquei alegre pelos novos interessados na Verdade. No sábado, contei aos irmãos minhas experiências recém-feitas na Bahia e em Sergipe, e êles se alegraram com as boas novas que ouviram, especialmente com a colheita de almas.

Surpreendeu-nos, entretanto, o fato de nossa viagem pela Bahia ter coincidido com as excessivas e devastadoras chuvas que, pelos prejuizos causados, abalaram tôda a Nação, mormente o Nordeste. Realizávamos, às vêzes, tudo debaixo de chuva. Mas Deus nos ajudou, pois, apesar de muitas vidas ceifadas pelas assoladoras inundações, não causou nenhum mal a nós nem aos nossos irmãos.

Mercê dos estôrvos causados por essas chuvas, não nos foi possível visitar o campo como era de nosso desejo, mas obtivemos ótima colheita de almas.

Em resumo, uniram-se ao Movimento de Reforma, em todo o campo baiano, na minha primeira viagem missionária, 44 almas vindas de várias denominações, sendo 18 recebidas por votos, 2 rebatizadas e 24 batizadas. Como can-

didatos ao próximo batismo, deixamos 44 interessados no campo baiano e 5 no campo sergipano.

Foram, outrossim, realizadas 5 séries de conferências públicas em 5 diferentes lugares; inaugurou-se um templo recém construído; adquiriu-se uma propriedade para em futuro próximo levantar mais uma casa de oração.

Assim, prezados irmãos do Sul do País, a Associação Nordeste do Brasil carece: 1) da ajuda de Deus, 2) das vossas orações, 3) de vossa ajuda financeira.

Não resta dúvida de que o Nordeste é afetado por superstições, idolatria, espiritismo sob várias formas, intemperanças, etc., muito mais do que o Sul. Mas o Nordeste tem, também, os remanescentes que atendem ao chamado da verdade presente (Is 17:6). Não quero terminar estas linhas sem estender aos irmãos da Bahia e Sergipe meu cordial **muito obrigado** pela sua valiosa cooperação comigo e com o meu companheiro de viagem, em hospedagens, favores, etc. Envio a todos a leitura do Salmo 20.

Que o Senhor nos conceda, sempre, ricas experiências na obra da Sua vinha! são os meus votos.

Carta de Demissão à « Classe Numerosa »

Itabuna, 9 de março de 1960

Prezados irmãos:

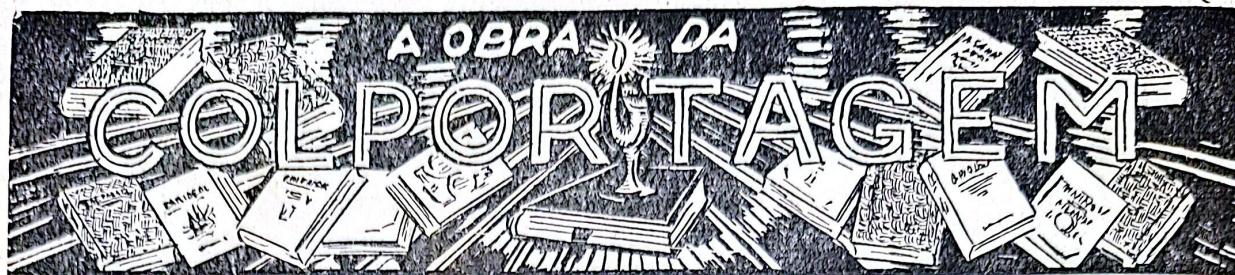
Pastor, ancião e membros da Igreja Adventista do 7.° Dia de Itabuna!
Saudamo-vos cordialmente com: Ezeq. 34:9-14; Jer. 50:6; Isa. 9:16; Jer. 7:4.

Pela presente, tomamos a liberdade de pedir-vos eliminação dos nossos nomes do rol dos membros da vossa igreja, e, para isto, teríamos muitos pontos a serem apresentados como razão para tal renúncia à "igreja que está em Laodicéia", mas, por falta de espaço, limitamo-nos apenas às seguintes razões:

Quando menos esperávamos, fomos despertados pela solene e probante mensagem de Apoc. 3:20: "Eis que estou à porta e bato". Resolvemos então "abrir a porta", e, conforme o magno conselho do Espírito de Profecia, demos ouvidos ao conselho da "Testemunha Fiel", conforme lemos no Test. Seleto (Ed.Mundial), Vol. 1, págs. 40 (1.° §), 42 e 41 (2.° §).

Quando os mensageiros da dita mensagem nos explicaram o conteúdo da carta da Testemunha Fiel à Igreja de Laodicéia; quando vimos tôdas as provas irrefutáveis de que a triste e lamentável condição espiritual que se lê em Apoc. 3:14-17 se aplica, desde o ano de 1856, ao "anjo" (ministério) da Igreja Adventista do 7.° Dia (velha organização de 1844); quando ficamos cientes de que o texto de Apoc. 3: 18,19 é o "solene testemunho de que depende o destino da igreja" (Vida e Ensinos, pág. 175); quando soubemos que de há quase 50 anos dita mensagem de reforma vem sendo apresentada à Igreja Adventista do 7.° Dia, e que — lamentàvelmente — dita igreja (a começar do seu ministério) rejeitou dita mensagem mediante a crassa resposta: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Apoc. 3:17), e que, finalmente, os poucos que, de 1914-1918, tomaram o dito conselho foram severamente tratados pelos dirigentes, e, por fim, expulsos da igreja por causa de sua fidelidade ao 4.° e 6.° mandamentos da Lei de Deus, e que, também, tudo isto foi profetizado pelo conceituado Espírito de Profecia na pessoa da irmã Ellen G. White, resolvemos, depois de algumas relutâncias por causa dos nossos guias que "não entram nem deixam entrar os que estão entrando" (Mat. 23:13), separar-nos de tal sistema cego, cientes de que "se um cego guiar outro ambos cairão na cova" (Mat. 15:14), e também pela expressa ordem do Espírito de Profecia, nos têrmos seguintes:

"...simbolizando (a igreja) o mundo, no espírito, no coração, nos propósitos..., e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, DEVEM SAIR DENTRE ÊLES e não tocar nada imundo, e SEPARAR-SE" (Serviço Cristão, n.e., pág. 41). Portanto, nós, abaixo assinados, deixando a "classe numerosa" que passou "para as fileiras do adversário", aderimos aos "antigos irmãos", à Igreja Adventista do 7.° Dia, Movimento de Reforma, a fim de, juntos, prepararnos para a vinda de Cristo. (Vide "Conflito dos Séculos", pág. 659, n.e.)

Vossos irmãos em Cristo Jesus: 4 assinaturas.

A Colportagem e a Obra Missionária no Litoral Catarinense

Washington L. Bueno

Desde há muito vêm-se fazendo planos para o desenvolvimento da Obra no Estado de Sta. Catarina. Enquanto a Associação Paraná — Sta. Catarina estudava a possibilidade de mandar um obreiro para cá, o Departamento de Colportagem enviou colportores para trabalhar neste Estado, atendendo, assim, ao menos em parte, as necessidades dêste campo. Deveriam aplainar os caminhos e abrir portas para a introdução da verdade nos corações das almas sedentas, missão essa que sempre pertenceu aos bravos colportores.

Para essa tarefa foram incumbidos os irmãos Aderval Pereira da Cruz e Nelson José do Prado, que, em aqui chegando, logo entraram em contato com a "classe numerosa". A verdade alcançou almas desejosas de conhecimento. Dessas algumas abriram as portas de suas casas; outras abriram também as portas dos seus corações à penetração da luz da salvação, como o disseram com seus próprios lábios. Várias pessoas aderiram à igreja remanescente. Preciosas almas foram ganhas para a verdade.

Quão importante é o trabalho dos colportores! É maior do que muitos pensam. Almas que dizem em seus corações "é tempo de buscarmos a Deus" (Oséias 10:12), sempre serão encontradas. E é ao abnegado obreiro da vanguarda — o nobre colportor — que cabe, mormente, o privilégio de estabelecer os primeiros contatos com tais almas. Em todos os lugares o progresso da obra depende da colportagem missionária. O colportor evangelista desempenha, pois, elevada função.

No litoral catarinense tivemos o prazer de ver almas expressar seu regozijo por estarem, agora, na santa verdade, graças à obra da colportagem. "Pela manhã semeia a tua semente...", disse o sábio (Eclesiastes 11:6), e os nossos dois colportores assim fizeram. O resultado total de sua obra ainda não se pode precisar. Sua extensão poderá ultrapassar os cálculos mais otimistas. Os "primeiros frutos" já foram colhidos e a seara muito promete, pelo que, colportor, "à tarde não retires a tua mão..."

Disse-me um de nossos interessados: "Tenho um livro que já converteu duas famílias." E mostrou-me o "Que nos Trará o Futuro?", acrescentando: "Tenho-o há dez anos, e mais de dez membros de duas famílias, por intermédio dêste maravilhoso volume, já estão seguindo a verdade e por isso muito o amo." Vêde o valor da obra da disseminação da página impressa. Dez almas libertam-se das garras do mal e agora desfrutam a suave luz redentora, preparando-se para o reino eterno.

Bravos soldados da vanguarda, não desvaneçais na obra que empreendestes! Muito se espera de vós e grande será vosso galardão se permanecerdes fiéis até à vitória final. A propósito recomendo que leiais à página 7 de "O Colportor Evangelista".

Antes de ser transferido para êste campo, lamentei o fato de serem poucos os remanescentes aqui. Ansiava por ver mais almas reunidas, louvando a Deus na beleza de Sua santidade. Comecei, pois, com denodo, o trabalho com interessados e com novas almas. Com a graça de Deus os primeiros resultados foram bons.

No sábado 21 de novembro de 1959, tivemos, em Laguna, a visita do irmão João Devai. Nessa ocasião fizemos animada reunião em que contamos com uma assistência de mais de trinta pessoas. Quatro irmãos vindos da "classe numerosa" foram unidos, por votos, ao grupo dos "ex-irmãos" remanescentes. Que alegria para nós! Que alegria nos Céus! E para maior júbilo, ainda outras almas manifestaram o desejo de unir-se ao pequeno rebanho em próxima visita pastoral.

Essas e muitas outras experiências têm mostrado que o trabalho do colportor é fator de importância capital na causa da salvação. Deve, portanto, o colportor ser um instrumento útil. Seu preparo nunca pode ser negligenciado. Deve estar apto para defender a verdade diante de qualquer antagonista, satisfazendo a injunção bíblica: "Procura apresentar-te ao Senhor como obreiro aprovado, e que não tem de que se envergonhar, mas que maneja bem a palavra da verdade." II Tim. 2:15.

Estou atualmente morando em Florianópolis. Aqui o campo se mostra fértil e, pelo que se evidencia, teremos muito trabalho. Eu e meu colega, ir. Aderval Pereira da Cruz, estamos já em ativo trabalho com as almas, pois é nosso alvo, com a graça de Deus, formar bom grupo para a honra e glória de Deus.

No interior do Estado também temos grande campo que precisa ser atendido. Pedimos, pois, aos irmãos, que nos ajudem com suas orações, para que nossos braços não desfaleçam diante da grande obra que se depara diante de nós. Orem para que a assistência divina nos acompanhe e que nosso ânimo se renove cada dia.

"A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que têm o privilégio de a ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça." TI:88.

Temos uma mensagem de cuja pregação depende o destino de preciosas almas. E, caros irmãos, qual o dever que impende sôbre nós todos diante disso?

"Enquanto anjos retêm os quatro ventos, devemos trabalhar com tôdas as nossas energias. Importa proclamar a nossa mensagem sem demora. Devemos provar ao céu e ao mundo, bem como aos homens, em seu estado degenerado, que nossa religião se resume numa fé e poder que têm a Cristo por Autor e Sua Palavra por oráculo divino. São almas humanas que estão em jôgo. Tornar-se-ão súditas do reino de Deus ou escravas do despotismo de Satanás. Tôdas devem ter o privilégio de lançar mão da esperança que lhes é oferecida no evangelho; e como poderão ouvir êste (evangelho), se lhes não fôr pregado?". TI:89,90.

Meu sincero desejo é que todos nós, unidos, num só esfôrço, saiamos empunhando a tocha da verdade para que esta alcance, não só êste Estado, ou, em maior extenção, não só o Brasil, mas, sim, todo o mundo, para que o número, brevemente, seja completado, e o Senhor venha com Seu galardão.

Oxalá Deus inspire em cada membro de Sua igreja o desejo de tomar parte na pregação desta gloriosa mensagem aos que ainda tateiam nas trevas dêste mundo, a fim de que se voltem para a luz da verdade presente antes que a porta da verdade se feche e não haja mais esperança! Amém!

QUE FAZES POR MIM?

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" Isaías 6:8.

Faz mais de 25 séculos que estas palavras foram pronunciadas, e Deus o autor das mesmas ainda hoje espera a resposta de cada um de nós.

Caro irmão e irmã: Qual será a tua resposta? Quando irás dá-la? Por que ainda não a deste? Porventura não estás fazendo como aquêle insensato que queria dar a resposta sòmente depois de haver derrubado seus celeiros, construído novos, e acumulado cereais? Porém, Deus naquele dia lhe disse: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma: e o que tens preparado para quem será?" Lucas 12:19.

Os acontecimentos internacionais mostram-nos que o fim está perto, e logo soarão aos nossos ouvidos as palavras: "Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma". Êxodo 36:6. E qual será nossa condição nêsse dia? Estaremos com nossa consciência tranquila? Aproveitamos o tempo da graça e fizemos nossa parte?

Queira Deus ajudar a todos os que lêem estas linhas, para que possam responder enquanto há tempo, e dizerem como Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Isaías 6:8.

Por tôda parte vemos terremotos, maremotos, inundações, rumores de guerras, etc., e tudo isto são avisos divinos para dizer-nos que estamos perto do fim. Portanto, irmãos, vamos atender as advertências e fazer a nossa parte enquanto a graça existe. Diz-nos o Espírito de Profecia:

"As novas de todo bem sucedido esfôrço de nossa parte para dissipar as trevas e difundir a luz e o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem Êle enviou, são levadas para o Alto. O ato é apresentado aos sêres celestes e comove tôdas as potestades e principados, atraindo a simpatia de todos os que habitam no Céu". 2TSM:535.

Temos a Palavra de Deus para mostrar que o fim está próximo. O mundo deve ser admoestado, e, como nunca dantes, devemos ser cooperadores de Cristo. A obra de admoestar foi-nos confiada. Temos de ser condutores de luz ao mundo, comunicando aos outros a luz que recebemos do grande Portador de luz. As palavras e ações de todos os homens devem ser provadas. Não sejamos vagarosos agora! Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo, precisa ser feito sem demora.

"Que jovens e velhos se consagrem a Deus, empreendam a obra e saiam, trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo...

"Não temos nenhum tempo a perder. O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino.

"Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça.

"Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência...

"O humilde e eficiente obreiro, que obedientemente responde ao chamado de Deus, pode estar certo de receber auxílio divino. Sentir tão grande e santa responsabilidade é, em si mesmo, coisa que eleva o caráter. Pôr em ação as mais elevadas qualidades mentais, e o contínuo exercício das mesmas, fortalece e purifica o espírito e o coração. A influência sôbre a própria vida, como sôbre a vida de outros é incalculável." 2TSM:547,549,556.

Deus espera que cada um de nós faça sua parte.

Irmãos: O que estais fazendo pelo Mestre? Lembrai-vos das palavras de Cristo: Na cruz morri por ti, que fazes tu por mim? Que estas palavras soem aos nossos ouvidos diàriamente, e cada um cumpra sua tarefa em prol da sua salvação e da de outros.

A Colportagem é a obra mais importante que um cristão pode desempenhar. Mantendo-se a si e a sua família, o colportor trabalha em comunhão com o Céu, e tem os anjos de Deus por companheiros. Que privilégio a êste se pode comparar?

Deus pergunta a cada um: Que fazes tu aqui? Estás trabalhando para o engrandecimento do meu reino? Por que te demoras, enquanto almas perecem por falta de quem lhes leve a mensagem?

Irmãos: Pensai sèriamente neste assunto, e entregai-vos a Deus para que Êle possa usar-vos como vasos de bênçãos.

Alistai-vos no quadro dos colportores, escrevendo ao diretor de colportagem do vosso campo, para que o mesmo vos dê as instruções necessárias, e vereis em breve almas regozijando-se na verdade em resultado do vosso trabalho.

Convidamos a todos os irmãos e irmãs que sentirem o chamado divino para trabalhar para o Mestre a assistirem ao curso de colportagem na sua respectiva Associação, para se habilitarem a melhor fazer o trabalho.

Os cursos de colportagem serão realizados nos seguintes lugares e nas datas abaixo discriminadas:

São Paulo	—21-28 de junho de 1960
Rio de Janeiro	—14-21 de julho de 1960
Curitiba	—14-21 de agôsto de 1960
Recife	—1.ª Quinzena de outubro de 1960.

Aguardando ansioso a decisão dos irmãos ao presente apêlo, findo êste, rogando a Deus que envie mais obreiros para a Sua seara.

Vosso irmão em Cristo
Samuel Monteiro

TOLERÂNCIAS ANTIGAS

Alfonsas Balbachas

Nos primeiros tempos da terceira mensagem angélica, e em anos posteriores, o Espírito de Profecia, por motivo de dureza de coração do povo adventista, consentiu em que se usasse de tolerância em relação a certos princípios que então ainda não podiam constituir provas de comunhão, princípios êsses que atingem: 1) o uso de bebidas alcoólicas, fumo, café, chá preto, etc.; 2) a carne de porco; 3) o divórcio e novo casamento para a parte inocente; 4) o dízimo; 5) o Espírito de Profecia; 6) a carne; etc. Vejam-se os Testemunhos que adiante citamos.

Fumo, chá, café, etc.

"De todos se exige que tomem interêsse nesta obra (de contribuições sistemáticas com meios financeiros). Os que usam tabaco, chá e café devem pôr êsses ídolos de lado e colocar o valor dos mesmos na tesouraria do Senhor." 1T:222. (1861).

"Deus lhes pede que façam sacrifícios. Pede-lhes que sacrifiquem seus ídolos. Devem pôr de lado os estimulantes prejudiciais, como sejam: o tabaco, o chá e o café." 1T:224. (1861).

"Devemos abster-nos de qualquer prática que embote a consciência e acoroçoe a tentação. Não devemos abrir porta alguma que dê a Satanás acesso à mente de qualquer ser humano formado à imagem de Deus. Se todos fôssem fiéis e vigilantes em guardar as pequenas brechas feitas pelo moderado uso do chamado vinho inofensivo e do vinho de maçãs, tolheriam a estrada para a embriaguês. O que se necessita em cada igreja é firme propósito e vontade para não tocar, não provar, não manusear; então a reforma da temperança será forte, permanente e integral". 5T:360 (1885).

Carne de porco

"Vi que tuas opiniões com respeito à carne de porco não seriam prejudiciais se tu as mantivesses para ti mesmo; mas em teu juízo e opinião fizeste desta questão uma prova (para os outros), e tuas ações têm mostrado claramente tua fé neste assunto. Se Deus quiser que Seu povo se abstenha da carne de porco, Êle os convencerá neste assunto." 1T:206,207. (1858).

"A carne de porco não constituía prova de comunhão em 1858." 1T:752. (Nota dos editôres).

Divórcio e novo casamento

A prática da igreja tem permitido à parte inocente, em caso de transgressão do sétimo mandamento, contrair novas núpcias. No próximo capítulo citamos um Testemunho relacionado com êste assunto.

O dízimo

"Êste assunto (de dízimos e ofertas) deve ser deixado inteiramente com o povo. Deverão não apenas trazer uma oferta anual, mas também apresentar livremente uma oferta semanal e outra mensal diante do Senhor. Esta obra é deixada com o povo, pois deve ser para êles

uma prova viva, semanal e mensal. Vi que êste sistema de dízimos desenvolveria o caráter e manifestaria o verdadeiro estado do coração. Apresentando-se êste assunto, na sua verdadeira importância, aos irmãos em Ohio, e deixando-se que decidam por si mesmos, verão sabedoria e ordem no sistema dizimal." 1T:237. (1861).

"Quanto à importância exigida, Deus especificou um décimo da renda. Isto fica com a consciência e benevolência dos homens, cujo juízo nesse sistema dizimal deve ser livre. E ao passo que isto fica com a consciência, foi estabelecido um plano bastante definido para todos. Não se exige compulsão." 3T:394; 1TSM:373. (1875).

O Espírito de Profecia

Quanto aos que não queriam aceitar as revelações dadas por meio do Espírito de Profecia, a irmã White escreveu:

"Êsses não devem ser privados dos benefícios e privilégios da igreja, se nos demais pontos sua conduta cristã é correta e se desenvolveram um bom caráter cristão." 1T:328; TI: 25. (1862).

A carne

"Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão..." TI: 161. (1909).

Uma das razões para esta tolerância era que grande proporção do povo e dos próprios ministros, em 1909, ainda comiam carne, e, fazendo-se dêste assunto uma prova de comunhão, haveria exclusões em massa, ou, o que é mais provável, sendo os comedores de carne em maioria na igreja, esta teria o poder de impor silêncio à minoria composta de objetores, e êstes se veriam obrigados a retirar-se da igreja se não quisessem ceder àqueles. É sempre a maioria quem manda.

Outro motivo para esta transigência foi indicado pela própria profetisa, a saber:

"...ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso." TI:164.

Se não tivéssemos outros Testemunhos, êste seria suficiente para compreendermos que a referida tolerância só perduraria até que fôsse chegado o "tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso", tempo êsse que, estamos convictos, já é chegado.

É justamente por prescrevermos "o regime dietético mais rigoroso", que toma o lugar daquele que era menos rigoroso em virtude das suas tolerâncias, que se cumpre a profecia que reza:

"Muitos que agora são apenas semi-convertidos na questão de comer carne, abandonarão o povo de Deus para não mais andar com êles". CDF:382.

REFORMAS CONTÍNUAS

Se as tolerâncias antigas devessem perdurar, haveria uma paralização e já não poderia haver reformas. E, na mente de muitos, elas perduram. Para muitos elas têm, mesmo, o valor de princípios de conduta.

Mas o Espírito de Profecia não admite permanência dessas tolerâncias antigas. Não admite paralização. Deus exige reformas contínuas.

"No tempo do fim cada instituição divina deverá ser restaurada". PK:678.

"Há uma grande obra a ser feita por nós antes que o êxito coroe nossos esforços. Devem ser feitas reformas decididas nos nossos lares e nas nossas igrejas". 5T:383.

"Maiores reformas devem ver-se entre o povo que professa estar esperando o breve aparecimento de Cristo. A reforma de saúde deverá fazer entre nosso povo uma obra que ainda não fêz." CDF:382.

"Assim, **tôda verdadeira reforma tem seu lugar na obra da terceira mensagem angélica.** A reforma da temperança requer nossa especial atenção e apoio. Devemos, em nossas reuniões campais, chamar a atenção para esta obra, tornando-a um assunto vivo. Precisamos apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança, e **pedir assinaturas para o compromisso de temperança...**

"Caso a obra de temperança fôsse levada avante por nós como foi iniciada trinta anos atrás; se em nossas reuniões campais expuséssemos diante do povo os males da intemperança no comer e no beber, e especialmente o mal das bebidas alcoólicas; uma vez que estas coisas fôssem apresentadas em ligação com os sinais da próxima vinda de Cristo, haveria uma sacudidura entre o povo...

"Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida. Precisamos esforçar-nos continuamente para educar o povo, não apenas por palavras, mas por nossa maneira de viver." 3TSM:398-400.

A carne

"Foi-me mostrado que o povo de Deus deve tomar uma posição firme contra o comer carne". NL, Vol. 1, Methods 5, pág. 2 (1902).

Oxalá, pois, que ninguém considere como devendo ser estacionária aquela antiga condição em que havia tolerância para muitas coisas.

Se, contra tôdas as evidências, a "classe numerosa" diz que ainda hoje não podemos "tomar uma posição firme contra o comer carne", proibindo essa condescendência aos membros da igreja, ela perde sua fôrça para fazer prova de comunhão até da carne de porco, porque o texto muitas vêzes citado (TI:161) não especifica o tipo de carne, e, segundo o que a profetisa escrevera anteriormente (1T:206,207), a igreja não podia fazer prova de comunhão no tocante às carnes imundas. Além disso, a igreja também não poderia fazer prova de comunhão do dízimos, etc. Ora, se a igreja elimina apenas algumas dessas tolerâncias antigas, outrora contemporizadas pelo Espírito de Profecia, por causa da dureza dos corações, e se ela insiste em continuar adotando as demais tolerâncias, ela toma uma posição incoerente, com a qual nós, os "ex-irmãos", não podemos concordar, pois desejamos harmonizar-nos com o Espírito de Profecia, que pede tomemos "uma posição firme" e nos ergamos "mais e mais alto na questão da reforma de saúde", bem como em outras questões.

O Espírito de Profecia

Graças ao "Testemunho incisivo do Espírito de Deus", que temos nos escritos da irmã E. G. White, podemos ver os pecados à sua verdadeira luz e chamá-los pelo seu legítimo nome, e temos meios para afastar êsses pecados da igreja. O próprio Testemunho, com o qual os pecadores se acham em conflito, os separa de Israel, porque todos aquêles que não crêem no Espírito de Profecia e por isso não lhe aceitam a luz, não podem ser tolerados na igreja. A comunhão com a igreja tem, pois, muito a ver com a aceitação do Espírito de Profecia. Diz a irmã White:

"O Testemunho incisivo do Espírito de Deus separará de Israel os que sempre têm estado em conflito com os meios ordenados por Deus para afastar as corrupções da igreja. Os erros devem ser chamados erros. Os pecados graves devem ser chamados pelo seu legítimo nome. Todos os que são do povo de Deus devem aproximar-se mais dÊle... Então verão o pecado à sua verdadeira luz e compreenderão quão ofensivo êle é aos olhos de Deus. O Testemunho claro e direto deve viver na igreja, ou a maldição de Deus repousará sôbre o seu povo tão certo como repousou sôbre o Israel antigo por causa dos seus pecados". 5T:676.

O dízimo

"O mortal pecado que determinara a ruína de Acan teve suas raízes na cobiça, um dos mais comuns e mais levianamente considerados dentre todos os pecados. Enquanto outras faltas são descobertas e castigadas, quão raramente apenas desperta censura a violação do décimo mandamento! A enormidade dêste pecado, e seus terríveis resultados, são a lição da história de Acan...

"Não são ainda cometidos pecados semelhantes em face das advertências tão solenes e explícitas?... E êste mal (a cobiça) não existe sòmente no mundo, mas na igreja também. Quão comum é achar-se mesmo ali o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência à caridade, e o roubo a Deus nos 'dízimos e ofertas'! Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever, existem, triste é dizer, muitos Acans!...

"O pecado de Acan trouxe um revez a tôda a nação. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sôbre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida... Quando a igreja se acha em dificuldade, quando existem a frieza e o declínio espiritual, dando ocasião a que os inimigos de Deus triunfem, então, em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição, investiguem os membros se não há um Acan no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus." PP:542-544.

O matrimônio

"Êsse voto (o voto matrimonial) une os destinos de dois indivíduos com vínculos que nada senão a mão da morte deve romper". 4T:507.

"Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fêz homem e mulher...? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem". Mt 19:4-6.

"Como tôdas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza." MDC:59.

Fumo, álcool, chá, café

"Satanás está levando cativo o mundo por meio do uso de bebidas e tabaco, chá e café. A mente, que foi dada por Deus, e que deve ser conservada lúcida, perverte-se pelo uso de nar-

cóticos. O cérebro não é mais capaz de discernir corretamente. O inimigo tem o domínio". Ev.I:529.

"Satanás está corrompendo mentes e destruindo almas mediante suas sutis tentações. Verá e sentirá nosso povo o pecado de condescender com o apetite pervertido? Rejeitarão o chá, o café, os alimentos cárneos, e todo alimento estimulante, e dedicarão à propagação da verdade os meios gastos com essas condescendências prejudiciais?" 3T:569.

"Os homens e mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus". 1TSM:320.

OS APÓCRIFOS

Alfonsas Balbachas

Originalmente o têrmo grego *apocryphos*, que significa *oculto*, era usado em relação a livros cujo conteúdo era mantido em segrêdo por certas seitas filosóficas, sendo que sòmente aos membros dessas seitas era facultado serem iniciados nos mistérios que se achavam encerrados nos ensinos dêsses livros.

Contudo, no tempo de Jerônimo, que morreu em 420 A.D., o aludido têrmo começou a ter nova aplicação; êle foi o primeiro a usá-lo em relação aos seguintes livros:

III Esdras
IV Esdras
Tobias
Judite
Adições ao livro de Ester
Sabedoria de Salomão
Eclesiástico
Baruque
Epístola de Jeremias
Adições ao livro de Daniel:
　Cântico dos Três Jovens Santos
　História de Susana
　Bel e o Dragão
Oração de Manassés
I Macabeus
II Macabeus
III Macabeus
IV Macabeus

Êsses livros foram encontrados na *Septuaginta* (Tradução grega dos Setenta), sôbre a qual Jerônimo fêz a tradução latina chamada *Vulgata*.

A igreja judaica considerava êsses escritos como não-inspirados. Não se encontram no cânone hebraico. Nunca foram citados por Jesus ou pelos apóstolos. A igreja cristã primitiva permitia sua leitura, mas não os reconhecia como canônicos, conceito êsse que foi mantido pela igreja através da Idade Média.

Alguns dos escritores dêsses livros negam qualquer inspiração.

O tradutor que fêz a versão grega do livro chamado *Eclesiástico*, sendo neto do próprio autor do livro, explica onde seu avô foi buscar recursos para produzir sua obra, que veio a lume por sua própria vontade. O autor simplesmente "quis" escrever.

"Por isso", diz o tradutor, "Jesus, meu avô, depois de se ter aplicado com grande cuidado à leitura da lei, e dos profetas, e dos outros livros que nossos pais nos legaram, quis também escrever alguma coisa acêrca da doutrina e da sabedoria..."

Do segundo livro dos Macabeus transcrevemos as palavras finalizadoras do autor:

"... porei aqui fim à minha narração. Se ela está bem, e como convém à história, isso é também o que eu desejo; mas se, pelo contrário, é menos digna, deve-se-me perdoar." II Macabeus 15:38,39.

Ao iniciar a tradução do acréscimo ao livro de Ester, Jerônimo revelou o conceito da igreja cristã primitiva quanto a êsse adendo.

"Traduzi com tôda a fidelidade o que se encontrava no Hebreu", disse êle. "Mas o que se segue, achei-o escrito na edição Vulgata, como se contém nos exemplares gregos. Todavia, no fim do livro estava pôsto êste capítulo, o qual, *segundo nosso costume*, notamos com um óbelo".

Óbelo, como todos sabem, era um sinal pelo qual os críticos alexandrinos indicavam as passagens interpoladas ou duvidosas.

Antes de vir a lume a tradução de Jerônimo, havia diversas outras traduções cheias de grosseiras imperfeições. Eram conhecidos pelo menos três tipos de textos, a saber:

1. o texto africano, representado por Cipriano (200-258);
2. o texto europeu, representado por Irineu (120?-202);
3. o texto itálico, representado por Agostinho (354-430).

É provàvelmente dêste último texto que Jerônimo fêz menção, chamando-o de *edição Vulgata,* na qual êle se baseou para iniciar, em 390, uma tradução mais acurada, obra esta que êle terminou em 405 e que é conhecida como a *Vulgata de Jerônimo.* Sabemos, pois, por sua informação, que o apêndice do livro de Ester não era considerado canônico.

Os referidos livros apócrifos, com exceção dos cinco últimos, foram declarados canônicos pelo Concílio de Trento, em sua sessão de 8 de abril de 1546. O concílio, que decidiu a inclusão dêsses livros entre aquêles que formam a Escritura Sagrada, anatematizou todos os que ousassem diferir desta opinião.

Além das evidências externas, já apresentadas, contra a suposta inspiração dos referidos livros apócrifos, há também evidências internas. Vejamos:

No livro de Tobias, por exemplo, lemos que um anjo o aconselha a tornar-se o oitavo marido de uma viúva ainda virgem, e Tobias escapa da morte queimando as partes internas de um peixe, cujo fumo afugenta o mau espírito. Em seguida, Tobias cura a cegueira do seu pai com o fel do peixe. Feitiçaria! Aconselha, também, seu filho a pôr pão e vinho sôbre a sepultura do justo. Superstição!

No livro de Judite há declarações errôneas, anacronismos, erros históricos, absurdos geográficos. Lê-se no capítulo 1, por exemplo, que Nabucodonozor era "rei dos assírios" e "reinava na grande cidade de Nínive".

No II livro dos Macabeus, capítulo 15, versículos 43-46, são recomendados os sacrifícios e as orações em favor dos mortos. Paganismo!

Assim, pois, as evidências contra a inspiração dos livros apócrifos são tanto externas como internas.

(Continuação da pág. 16)

devidas instruções sôbre: apontamentos nos cartões, ofertas, relatórios, aptidões necessárias, visitas aos alunos ausentes várias vêzes consecutivamente, etc.

Plano da lição

1 — Introdução

A introdução deve ser original e adequada, pois visa despertar o interêsse e atrair a atenção dos alunos.

2 — Apresentação

A exposição deve aproveitar as anotações no caderno em ligação com as perguntas e respostas.

3 — Resumo

A sintetização final do estudo consiste na acentuação dos pontos mais interessantes da lição.

4 — Conclusão

A conclusão consiste na salientação do alvo da lição e sua aplicação à vida prática dos membros da Escola Sabatina.

BREVES CONSELHOS SÔBRE COMO ESTUDAR E APRESENTAR BEM A LIÇÃO

H. Rodríguez

Estudo da lição

1 — Quando estudar a lição?

Estudá-la todos os dias, especialmente sábado à tarde e durante o culto familiar.

2 — Onde estudar a lição?

Estudá-la em casa, na igreja, nas casas dos membros da Escola Sabatina, e mesmo no trem ou no ônibus.

3 — Com que estudar a lição?

Estudá-la com a Bíblia, Testemunhos, Concordância Bíblica, Dicionário Bíblico, Dicionário de Português, livros de História, livros de Geografia com mapas, livros de Ciências, caderno para anotações e esboços, etc.

4 — Como estudar a lição?

a) Iniciar o estudo com oração e disposição. Estudar com bastante meditação.
b) Ler completamente tôda a pergunta, tôdas as passagens bíblicas indicadas, e mesmo as referências, bem como tôdas as notas relativas à pergunta. Buscar no dicionário o significado dos têrmos desconhecidos e anotar no caderno a significação dos mesmos.
c) Fazer a localização histórica e geográfica do assunto em estudo.
d) Uma vez bem compreendida a pergunta e a resposta, anotar uma e outra, resumidamente, no caderno.
e) Não passar para a segunda pergunta antes de compreender bem a primeira, juntamente com a resposta.

Classe dos professôres

1 — Recapitulação

Deve ser uma sucinta reconsideração e um curto exercício de apresentação da lição já estudada. (5 minutos).

2 — Lição do dia

Consiste no seguinte: harmonização e aprofundamento, entre os professôres, com respeito ao alcance das perguntas e a forma das respostas. Revisão do esbôço constante do caderno. Enriquecimento das anotações. (25 minutos).

3 — Lição dos menores

Considera-se o questionário, as respostas, as explicações, as ilustrações e o material a ser usado para êsse fim. Proporcionam-se orientações às professôras dos menores. (15 minutos).

4 — Instruções oportunas

O superintendente não deve perder de vista as necessidades da Escola Sabatina, e dar ao secretário e aos professôres as

(Continua na pág. 15)